

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária de São Lourenço em Portalegre
Círculo: Portalegre
Sessão:Escolar

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Falar em crise demográfica significa estar consciente da perda de identidade nacional e do declínio das gerações futuras. Num país com 3 milhões de idosos, onde existem 100 jovens por cada 129 idosos e a emigração atingiu níveis históricos (129 000 emigrantes em 2012) é natural que a crise demográfica suscite preocupações por parte dos decisores políticos. Porém, a situação já vem sendo assim desde o início do milénio. Desprezados os primeiros indicadores, como a diminuição do crescimento natural, nada foi feito.

O início da crise económica de 2007 provocou outro fenómeno inesperado – a destruição do emprego – à qual esta subjacente a procura de melhores condições de vida no estrangeiro. De que forma combatemos o flagelo da saída, em média, de 300 emigrantes por dia? A resposta resume-se a crescimento económico, à criação de emprego e, conseqüentemente, à oferta de qualidade de vida e bem-estar.

A esperança média de vida aumentou e, naturalmente, o envelhecimento cresceu em larga escala, deixando um Interior português enrugado e despovoado. Os jovens têm muito a aprender com os saberes de outrora, porém, muitos são os casos de ignorância ao subestimar os mais velhos. Para que esta visão seja alterada, é necessário reintegrar os idosos, dignificando-os como pessoas e fontes de educação.

As medidas apresentadas centram-se na solução das situações anteriormente descritas. Soluções mágicas e dinheiro aos milhões são fantasias ! Só conseguiremos evitar a saída de capital humano português, se existir crescimento económico, cuja consequência direta se relaciona com a criação de emprego.

Crescimento económico consegue-se com a atração de investimento. Todavia, para que tal seja possível, Portugal tem que oferecer soluções viáveis para a instalação de empresas. A redução da carga fiscal, essencialmente no Interior do país, sobre as novas empresas será uma forma de reduzir os custos de produção. O poder central tem ao seu alcance possibilidades de atrair investimento, diminuindo a burocracia e os custos inerentes à documentação oficial, distribuindo terrenos públicos a preços competitivos com outros países e que facilitem a localização de novas empresas.

Com a chegada do novo Quadro Comunitário 2014-2020, Portugal disporá de novos fundos europeus, cuja gestão não poderá ser efetuada como em quadros anteriores. O Homem comete erros e devem aprender com elas e é o Portugal deve fazer, distribuindo estas fundos de acordo com as reais necessidades do país e centrando-os em iniciativas de promoção de

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

bens transacionáveis e numa aposta nos setores competitivos – indústria automóvel, agricultura industrial (dignificando o Interior do país), pescas, energias renováveis, maquinaria e eletrónica, design de calçado e têxtil, derivados do petróleo...

Uma aposta económica em Portugal promove emprego, atrai população, provocando uma diminuição da emigração, adquire uma estabilidade financeira estável, proporcionando a capacidade para tomar uma decisão crucial na vida de um Homem – ter um filho.

Aumentar a natalidade não depende unicamente de se apresentar um elevado número de casais jovens. Atualmente, as mentalidades alteraram-se e as pessoas optam por apostar na sua formação e carreira profissional, tendo tardiamente o primeiro filho. Mais do que isto, pensa-se no futuro que um casal poderá proporcionar aos seus filhos e é nesta altura que temos que criar garantias relativas. Se for criado uma prestação social a incidir sobre os jovens que atingem a maioridade e resultante das contribuições sociais pagas pelos seus pais, consegue-se garantir uma estabilidade financeira aos jovens que entram no mercado de trabalho e sentem o peso das responsabilidades ou procuram aumentar o seu grau de instrução, ingressando no ensino superior.

Em momentos difíceis, a cooperação é a essência da solução. Para que se consiga ultrapassar a destruidora crise económica e social é necessário que as cidades limítrofes, essencialmente do Interior, cooperem entre si, ou até mesmo com os principais núcleos urbanos da fronteira de Espanha. A criação de uma estratégia de independência económica e social definida em centros de decisão económica, formados entre 3 a 4 grandes cidades vizinhas, proporcionaria uma repartição mais junta do emprego e consequentemente da população. Esta estratégia permitiria terminar com a exclusividade no que toca às escolhas de habitação e investimento (criação de empresas), em relação ao Litoral do país. Para além do flagelo até agora descrito, as desigualdades entre o Interior e o Litoral são uma problemática que intensifica a atual crise demográfica, que nos preocupam em demasia. Num país com cerca de 250 Km de largura é incompreensível que assistamos a um Litoral populoso, desenvolvido e com acesso a oportunidades de emprego e culturais e a um Interior despovoado, envelhecido e esquecido na mágoa daqueles que morrem e dos outros que são obrigados a partir.

A temática “Crise Demográfica: emigração, natalidade e envelhecimento” exige uma grande coerência na análise das características demográficas da nossa população, essencialmente psicológicas e económicas. Poderemos desprezar um português por querer procurar melhores condições de vida fora de Portugal? Poderemos condenar um casal que receia ter filhos, por não saber se lhes conseguirá dar um futuro digno?

É a questões desta natureza que o nosso projeto dá resposta. Não procuramos poções mágicas, mas encontramos alternativas de reverter os erros do passado.

Apesar de se tratar de um concurso de âmbito nacional, apelamos à nossa região e defendemo-la como se fosse um filho. Chega de sermos os mais prejudicados, de sermos vistos como os menos literados e possuidores de um estilo de vida primitivo. Defendemos pontos de vista que podem solucionar a crise demográfica em Portugal, e, além disso, expressamos um apoio incondicional ao que é nosso e que tem sido desprezado – o Interior luso

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

1. - Incentivar a recuperação económica, possibilitando a criação de emprego e consequentemente, a fixação de população no país através da atração de investimento, com a redução de carga fiscal e burocracia sobre as empresas, a cedência de terrenos públicos e desocupados a possíveis investidores e a distribuição fiscalizada de novos fundos comunitários.

2.
2Direcionamento de uma parte das atuais contribuições sociais pagas pelos trabalhadores (11% do salário) para a criação de uma prestação social a administrar aos filhos dos contribuintes em causa, aquando atingida a maioridade, de forma a garantir uma estabilidade a médio prazo..

3. Cooperação económica e social intercidades (criação de centros de decisão económica), desenvolvendo uma estratégia vantajosa para combater a emigração, criar programas de reintegração de idosos e proporcionar instalações e acessibilidades que atraem a população jovem, rumo ao aumento da natalidade.